



CAPACITISMO E ESTÁGIO: ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE TURMAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFOPA

MARIA EDUARDA DE MENDONÇA LOPES; ANNA CLARA VASCONCELOS DE SOUSA

Introdução: Dentro da área de educação especial, vemos que há uma legislação extremamente importante para o auxílio de estudantes com deficiência nas salas de aula, a Lei nº13.146/15, que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, onde no capítulo IV, artigo nº 27, inciso XVII, diz que deve ser ofertado nas instituições de ensino tanto públicas quanto privadas profissionais de apoio escolar, ou em outras palavras mediadores, que são em sua grande maioria estudantes de licenciatura em pedagogia. **Objetivo:** Analisar falas capacitistas de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Especial. **Materiais e métodos:** foi-se utilizado o relatório de estágio dos estudantes e a partir deles foram retirados trechos para a base deste resumo. **Resultado:** Foi identificado que todos os estudantes, autores dos relatórios de estágio em educação especial, utilizam em algum momento o termo “dificuldade” referente ao aluno, e não ao contexto, ou ao suporte a ele apresentado. Assim, o aluno é identificado como o indivíduo que sempre tem algum tipo de perda em relação ao outro que não tem dificuldade, onde por exemplo, quando o estudante diz que *“Os alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam várias dificuldades” (Relatório 6. C e V)*, reforça o discurso de limitação em comparação de níveis ou explicita com os alunos que tem níveis normais ou que não são limitados. Mais intenso ainda é quando essa dificuldade se materializa enquanto um nivelamento comparativo com aqueles considerados sem dificuldade, ou em uma lógica métrica normalizadora, os normais. Nesses discursos aparecem enunciados de nível, tendo por exemplo, *“(…) foi notável que sua maior dificuldade é acompanhar o nível de aprendizagem proposto para o resto da turma, já que, embora sua idade cronológica aponte que deveria ser capaz, sua idade maturacional não condiz com isso (...)” (Relatório 3. E.)*. **Conclusão:** A partir da leitura das falas capacitistas dos estudantes, mesmo que involuntárias, vemos a necessidade de uma cultura anticapacitista nas falas, atitudes e ações da população.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO; CAPACITISMO; MEDIADOR; ESPECIAL; ANTICAPACITISMO**